

hospital admissions for IDA in the Brazilian National Health System in the years 2019 and 2020. Hospital admissions were evaluated by sex, geographic region, and age group using the national database (DATASUS – Department of Informatics of the Unified Health System). **Results:** During this time period, there was a total of 21523 hospitalizations for iron deficiency anemia in the Brazilian National Health System, with 10981 (51%) hospital admissions in 2019 and 10542 (49%) in 2020. Also, 9079 (42.1%) patients were male and 12444 (57.8%) were female. Most of the hospitalizations occurred in the Southeast region (8767; 40.7%), 5409 (25.1%) in the Northeast region, 3861 (17.9%) in the South region, 1797 (8.4%) in the North region, and 1689 (7.9%) in the Central-West region. Regarding age groups; 562 (2.6%) were less than 1 year old, 862 (4%) were 1-9, 832 (3.9%) were 10-19, 2034 (9.5%) were 20-34, 2463 (11.4%) were 35-44, 4127 (19.2%) were 45-59, 3190 (14.8%) were 60-69, 3607 (16.8%) were 70-79, and 3846 (17.8%) were >80 years old. **Discussion:** Considering the population size of the geographic regions, the equal relative number of hospitalizations for IDA among the Brazilian regions may suggest that the impact of social factors on iron deficiency – food insecurity and malnutrition – is a minor problem or at least circumvented by public health preventive strategies, like oral iron supplementation and food fortification. This reflects on the low rates for children and teenagers (<1-19), as their main cause of IDA is low iron intake. There is an increase in the reproductive age (20-44), when it presents even more unfavorable to women due to menstruation and gestation. The elderly (>60) has over three times higher rates than those of children and teenagers, and above the average rate for the reproductive age, marking the relevance of chronic causes and a more equal representation of both sexes. **Conclusion:** The enforcement of public health preventive strategies appears to be the most contributing factor to the low child and teenager hospitalization rates. However, the overall rates for the adult and elderly population suggest that more effective detection and early intervention are required. Health politics regarding regular gynecologist appointments, better prenatal and postnatal care, and cancer screening can help reducing hospitalization for IDA.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.012>

INTERNAÇÕES DE ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL

BFB Bassani, AL Schuster, PRC Consoni

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, RS, Brasil

Objetivo: A anemia por deficiência de ferro resulta de uma nutrição com índices de ferro inferiores do que o recomendado, sendo a deficiência nutricional mais frequente e importante do mundo, afetando cerca de 2 bilhões de pessoas no globo. Tendo em vista a relevância desta doença, o presente trabalho tem por objetivo descrever o número de internações de anemia por deficiência de ferro de 2015 a 2020 no Brasil, analisando a faixa etária, sexo e região brasileira. **Material e métodos:** Realizou-se estudo epidemiológico descritivo

utilizando a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), durante o mês de junho de 2021, filtrando por internações registradas de 2015 a 2020 relacionando com faixa etária, sexo e região brasileira. **Resultados:** No período estudado, registrou-se 66.393 internações por anemia por deficiência de ferro. Do total, 28.062 (42%) foram masculinas e 38.331 (58%) femininas. Por região, a Sudeste registrou 26.600 (40%) internações sendo 11.324 (42%) masculino e 15.276 (58%) feminino, a Nordeste 18.333 (27%) sendo 7.701 (42%) masculino e 10.632 (58%) feminino, a Sul 11.815 (17%) sendo 4.886 (41%) masculino e 6.929 (59%) feminino, a Centro Oeste 4.887 (7%) sendo 1.969 (40%) masculino e 2.918 (60%) feminino e a Norte registrou 4.758 (7%) sendo 2.182 (45%) masculino e 2.576 (55%) feminino. Por faixa etária, de 0 a 10 anos ocorreram 4.799 (7%) internações, de 10 a 19 anos 2.789 (4%), de 20 a 29 anos 3.980 (5%), de 30 a 39 anos 5.666 (8%), de 40 a 49 anos 9.169 (13%), de 50 a 59 anos 7.828 (11%), de 60 a 69 anos 9.648 (14%), de 70 a 79 anos 11.151 (17%), com 80 anos ou mais 11.363 (17%). **Discussão:** Com base nos resultados encontrados, observa-se que a região Sudeste teve a maior prevalência de internações de anemia por deficiência de ferro, sendo esse resultado podendo ser justificado devido a alta densidade populacional encontrada nesta região. Em relação ao sexo, o feminino teve mais internações que o masculino, correspondendo ao que se encontra na literatura, de que a anemia por deficiência de ferro tem maior apresentação em mulheres. Já, por faixa etária, pacientes geriátricos predominaram nas internações, o que pode ser justificado pela diminuição de absorção de nutrientes que se dá de maneira fisiológica à este grupo etário. **Conclusão:** A região Sudeste apresentou maior prevalência de internações de anemia por deficiência de ferro, seguida pela região Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte. Ainda, quanto ao sexo, o feminino registrou mais internações em todas as regiões brasileiras. Ademais, os pacientes geriátricos predominaram nas internações, seguidos por adultos e, por fim, pediátricos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.013>

INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA EM IDOSOS EM UM ESTADO DA REGIÃO AMAZÔNICA

DO Costa, LFLS Neto, ACM Costa, LALS Barata, WDS Ramos, VPUDA Barros, SC Franco, CVCD Nascimento

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das internações por anemia ferropriva em idosos no estado do Pará, entre 2016 e 2020. **Material e métodos:** O presente estudo possui delineamento retrospectivo, ecológico e descritivo. Foram coletados dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes aos idosos que foram internados por anemia ferropriva no Pará de 2016 a 2020. Analisou-se as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, cor/raça, caráter de atendimento e microrregião segundo o IBGE. **Resultados:** Foram notificadas 638 internações no Pará entre 2016 e



2020, sendo o município de Tucuçu com a maioria dos casos, somando 121 internações, seguido por Altamira com 91 e Santarém com 78. Entre as internações, 99,53% foram de caráter de urgência e 0,47% eletivas. Observou-se que 54,38% são referentes ao sexo masculino e 45,62% ao feminino. No quesito cor, 442 internações ocorreram entre pardos, 30 entre brancos e 10 entre amarelos, sendo que há 148 casos não especificando o tom de pele. Quanto à faixa etária, 36,52% corresponde a indivíduos de 60 a 69 anos, 32,60% a mais de 80 anos e 30,87% de 70 a 79 anos. **Discussão:** A anemia ferropriva é uma patologia prevalente entre os idosos, tendo em vista que o envelhecimento compõe um fator de risco para o seu desenvolvimento. Como principal indicador da doença, encontra-se o nível sérico de ferritina, o qual apesar de ser um marcador de fase aguda e aumentar com a idade, em idosos, o parâmetro não é bem esclarecido, dificultando a identificação de valores alterados. Outrossim, a falta de consenso diagnóstico pode ser responsável pela variabilidade de prevalência observada entre as faixas etárias. Ademais, tais dados estão em desacordo com um estudo, em que a prevalência da doença foi superior em idosos acima de 80 anos. Outro dado avaliado, a prevalência entre os gêneros, mostrou-se discordante da literatura, na qual foi encontrado uma prevalência maior no sexo feminino. A diferença entre os sexos pode ser explicada por um subdiagnóstico devido à presença de sintomas iniciais inespecíficos, como fadiga, irritabilidade, perda de concentração e queda de cabelo, além do fato de que parte dos homens tendem a procurar por atendimento médico tardiamente. Consoante aos resultados encontrados em um estudo realizado em uma unidade hospitalar, a cor parda foi a mais prevalente entre os indivíduos, sendo estes seguidos por pacientes autodeclarados brancos e amarelos, respectivamente. Isso revela a necessidade de atenção à cor dos pacientes de forma a tornar os profissionais atentos aos sintomas característicos quando estes ocorrem em pacientes que estatisticamente estão mais predispostos. Quanto ao caráter de atendimento e microrregiões específicas, não foram encontrados estudos relevantes ou que tenham dados atualizados, revelando a necessidade da fomentação desses tipos de pesquisas, sobretudo, nas regiões destacadas. **Conclusão:** Desse modo, os dados colhidos são imprescindíveis para o planejamento de políticas públicas, sobretudo, para a prevenção da anemia ferropriva em idosos no cenário amazônico. Outrossim, a importância da história clínica do paciente é fundamental para o diagnóstico, visto que, o diagnóstico errôneo pode acarretar na piora do quadro clínico e/ou em internação. Logo, faz-se necessária a constante atualização de informações sobre as características e particularidades dessa patologia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.014>

INVESTIGAÇÃO DO MICRO-RNA 122 COMO POTENCIAL BIOMARCADOR DE PROGNÓSTICO NA HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA

N Kersting^{a,b,c}, FP Athayde^{a,d}, L Sekine^{b,c,e}, TGH Onsten^{c,e}, SC Wagner^d, S Leistner-Segal^{a,b}

^a Serviço de Genética, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas (PPGCM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

^c Serviço de Hemoterapia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^d Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Porto Alegre, RS, Brasil

^e Departamento de Medicina Interna, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Conceitua-se Hemocromatose Hereditária (HH) como uma condição clínica, na qual a falha na expressão do hormônio hepcidina acarreta depósitos de ferro em excesso, podendo causar disfunções em múltiplos órgãos. O tratamento mais eficaz se dá pelo procedimento de flebotomias, intervaladas de acordo com a impressão clínica, sendo fundamental os cuidados que se estendem à alimentação e exames. No entanto, por se tratar de uma doença com sintomas inespecíficos, como dor abdominal, cansaço entre outras atreladas às comorbidades, a terapêutica não impede o potencial comprometimento pelo ferro de órgãos como fígado, pâncreas, baço, coração e pulmão. Além disso, não existe descrição na literatura de bons marcadores deste processo que relacione o excesso do metal e o acometimento tecidual. Micro-RNAs (miRNAs) são pequenas moléculas de RNA não codificante compostas por aproximadamente 22 nucleotídeos. Essas pequenas moléculas regulam a expressão gênica e agem no controle de diversos processos biológicos. Na literatura, estudos sobre estas moléculas e o metabolismo do ferro se restringem, majoritariamente, a cultivos celulares, modelos animais, sendo apenas um estudo vinculado a pacientes com HH, relacionando a expressão ao desfecho de degeneração macular. Sendo assim, este trabalho, a partir da observação de estudos que vinculam o micro-RNA 122 a desfechos hepáticos compatíveis ao quadro de HH, teve por objetivo geral analisar a expressão desse em amostras de pacientes com diagnóstico clínico e/ou molecular de HH, com diferentes níveis de ferritina sérica ao período de recrutamento. Foi considerado critério diagnóstico primário a homozigose ou a heterozigose composta para as variantes testadas (C282Y ou H63D e S65C), em conjunto à hiperferritinemia de base. Quando apenas o último critério foi atendido, foi investigado no histórico do paciente exame de ressonância ou biópsia que justificassem o caso. Foram analisadas 26 amostras sanguíneas de pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através de quantificação por RT-qPCR dos níveis de miR-122. Os pacientes foram estratificados em 3 grupos conforme seus níveis de ferritina. O grupo 1 continha amostras de pacientes em manutenção, com ferritina abaixo de 299 ng/uL, o grupo 2 continha pacientes com níveis entre 300 e 1099 ng/uL e o grupo 3 continha pacientes com níveis entre 1100 e 2500 ng/uL de ferritina. Foi demonstrado na literatura, o possível envolvimento do miR-122 na homeostase do ferro, provavelmente regulando a expressão de hepcidina, uma vez que existe a modulação da expressão de mRNAs responsáveis pela expressão do gene *HFE*, *HJV* e *HAMP*. A integração e análise dos resultados do perfil da expressão do miR-122, dos

